




PSICOPEDAGOGIA E BIBLIOTECONOMIA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Irany Farias de Figueiredo 

Débora Adriano Sampaio 

Esdras Renan Farias Dantas 

1 INTRODUÇÃO

Os diálogos entre áreas do conhecimento objetivando o desenvolvimento de saberes interdisciplinares é salutar ao progresso da ciência. No campo das ciências humanas e sociais, oportuniza a aplicação de novo instrumental nas práticas profissionais dos campos científicos, envolvidos no processo de viabilização de novos constructos técnicos-científicos.

Com o pensamento de fomentar interlocuções entre áreas e proporcionar discussões em torno de temáticas que motivem o surgimento de novas teorias e práticas interdisciplinares, iniciou a ideação deste texto, com o intuito de pensar as intersecções possíveis entre a Biblioteconomia e a Psicopedagogia.

A Psicopedagogia é uma área de estudo relativamente recente, e no Brasil tem aproximadamente 40 anos de existência. Segundo Serra (2012, p. 5) o campo tem por objetivo “estudar, compreender e intervir na aprendizagem humana”. Para a autora, oposto do que se imagina fora da ciência, a Psicopedagogia não se limita ao estudo das dificuldades e das problemáticas relacionadas à aprendizagem, mas ao processo de aquisição do conhecimento por completo, seja no seu estado normal ou patológico. Indo ainda além, ela adverte que todo ser humano, com qualquer idade, encontra na Psicopedagogia o aparato para aprender de forma mais satisfatória ou compreender o ritmo ou metodologia de aprendizagem que melhor convém. Nesse sentido, se estamos sujeitos ao aprendizado desde os momentos iniciais de vida, até o último momento dela, por que, então, a Psicopedagogia teria um limite de idade do aprendente para sua atuação? Está paralela à prática cognitiva, e onde ocorre, ou seja, em todos os momentos e faixas etárias de nossas vidas.

A Biblioteconomia, como ciência social, de acordo com Tanus

(2018) deve promover ações que sejam derivadas do seu pensamento teórico, atuações socialmente responsáveis de cada agente envolvido com o aludido campo, não mais oferecendo a imagem da biblioteca como depósito, mas como um espaço de utopia, de fantasia, de lazer, de imaginação, de construção e também, desconstrução. Ao citar Radford (1992), Tanus (2018, p. 177) defende que a Biblioteconomia que paute-se de “uma biblioteca como labirinto ou caminho para outros saberes [...], formando conexões e descobertas muito mais profundas que, simplesmente, a busca de fatos específicos”. Nesse sentido, uma Biblioteconomia ocupada com os processos de aprendizagem, ao firmar sua preocupação social em unidades de informação que vão além de disponibilizar informações.

Na propositura da pesquisa que originaria esse documento, isso viabilizaria a construção dos novos conhecimentos para o uso de ambas as áreas, e eventualmente por outras que tenham interesse, o que confere justificativa científica para o desenvolvimento do estudo e produção do capítulo.

Nesse sentido, a pesquisa tem o objetivo de analisar a produção científica acerca das temáticas Psicopedagogia e Biblioteconomia, com o intuito de identificar o que se tem produzido em conjunto sobre as áreas e quais os pontos de proximidade e intersecção, acreditando na articulação de diálogos possíveis entre os campos do conhecimento.

2 BIBLIOTECONOMIA E DISCUSSÕES PSICOPEDAGÓGICAS: INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS

Ao observarmos a produção científica com intersecções em ambas as áreas, quais sejam a Psicopedagogia e Biblioteconomia, verificamos a inexistência de farta literatura que aborde pesquisas no âmbito dos referidos campos. Nesse sentido, por meio desta publicação especializada, ofertamos um documento que visa disseminar um discurso necessário e coeso nas aludidas áreas, coparticipes na educação e aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

A Biblioteconomia e até a Ciência da Informação, que agenciam não apenas tecnologias para acesso ao conhecimento, ao ultrapassarem as dimensões dos acervos de bibliotecas e unidades de informação, transformam, por meio de considerável número de

expertises, ambientes informacionais em arena para aprendizagem com o objetivo de cumprir um importante papel social, qual seja o de propiciar o desenvolvimento humano através do alcance do conhecimento.

Apesar de possuir esse viés, ao trabalhar com possibilidades de intersecção de domínios do conhecimento com outras áreas, a saber da Psicopedagogia, ainda é incipiente a produção científica multidisciplinar que alcança as esferas científicas, fato que impulsionou a conjectura desse estudo. Ao fazê-lo, conseguimos identificar algumas indicações de união entre as disciplinas.

Ao nos debruçarmos sobre as pesquisas realizadas em ambas as áreas, recuperamos os estudos desenvolvidos por Acácia Aparecida Angeli dos Santos, cujo *paper* intitula-se: Psicopedagogia no 3º Grau: avaliação de um programa de remediação em leitura e estudo. Tal pesquisa foi publicada no Periódico Pro-posições e tratou das seguintes temáticas: Leitura; Leitura de Cloze; Ensino Superior; Psicopedagogia no Ensino Superior; e, hábito de estudo universitário.

Fato curioso nos chama a atenção, pois apesar de não visualizarmos com frequência na literatura científica, a união da Psicopedagogia e Biblioteconomia ou da própria Ciência da Informação, para o desenvolvimento de pesquisas que versam sobre as questões psicopedagógicas e biblioteconômicas no âmbito do Ensino Superior, Santos (1997), já naquele ano, avaliou a eficácia de um programa psicopedagógico para estudantes universitários iniciantes, por meio da leitura em ambiente de biblioteca. Através do Teste de Cloze os estudos avaliaram um programa de leitura, numa espécie de estudos de usuário, para a observação do treino de compreensão em leitura, a orientação de hábitos de estudo e uso da biblioteca universitária.

Sobre o uso das bibliotecas, que confere temática expressamente relacionada com a Biblioteconomia, Santos (1997), ao citar Witter (1989) e Vidoto (1990), faz menção a educação de usuários como relevante papel do Bibliotecário, e, portanto, da Biblioteconomia, na atuação junto ao Ensino Superior, ao referir-se sobre a Biblioteca no âmbito universitário como instrumento de auxílio ao caminho em busca do conhecimento via exercício da leitura. Desse modo, aponta em seu texto, para uma conexão da Psicopedagogia com a Biblioteconomia, esclarecendo que,

[...] é importante que se ressalte que nos programas de educação de usuário, o bibliotecário deve estar consciente do seu papel de educador, que deve ser exercido concomitantemente ao de administrador. Vale lembrar que, para tanto, é necessário que sejam revistos tanto os recursos humanos das bibliotecas como também o currículo dos cursos de Biblioteconomia (Witter, 1989; Vidoto, 1990). (SANTOS, 1997, p. 34)

Para a autora, a Biblioteca Universitária, o Bibliotecário, e, portanto, a Biblioteconomia, por meio destes, ao expressar que existe a necessidade de rever os currículos dos Cursos de Biblioteconomia para aprimorar o ensino da Disciplina, ela defende que urgia naquele contexto histórico, uma demanda por formação de recursos humanos mais voltados ao papel de educadores. Nesse ponto, encontramos uma conexão desta com a Psicopedagogia.

Desenvolvendo sua percepção voltada ao profissional da Biblioteconomia, Martins (2017), estudou as questões em torno da temática, publicando o trabalho intitulado: Bibliotecário como mediador de aprendizagem: uma proposta a partir do uso das TICs. O estudo se apresenta num contexto digital de aprendizagem a partir da biblioteca escolar. Trata-se do ambiente digital denominado plataforma PBworks, em que o usuário tem a possibilidade de controlar e participar, de forma colaborativa, da produção do espaço, atuando em diversas oportunidades de conexões, sendo o bibliotecário o mediador de aprendizagem. O ambiente planejado extrapola o conceito de um simples repositório de recursos digitais, por meio da viabilidade de interação dos sujeitos participantes com os mecanismos disponibilizados em rede. A pesquisa analisou os seguintes objetos de aprendizagem: textos, imagens, sons, livros, periódicos e aplicativos.

Ao observar os objetos de aprendizagem por meio das TIC, a pesquisa analisou por meio da Biblioteconomia na perspectiva da Psicopedagogia, apontamentos sobre como tais recursos podem ser utilizados para o enfrentamento de problemas de aprendizagem, abrangendo os profissionais envolvidos na práxis educativa. Para Luziane Graciano Martins, a Psicopedagogia e igualmente a Biblioteconomia, preocupam-se com a mediação da aprendizagem e a construção do conhecimento, visando formar sujeitos sócio participativos, gestores e críticos dos seus saberes.

Continuando nesse viés das TIC, Renata Bom Reis Caldeira, desenvolveu o trabalho intitulado: O papel do Bibliotecário Escolar no uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC): uma análise a partir das publicações científicas brasileiras. Caldeira (2021) teve como principal objetivo, abordar a função do bibliotecário escolar a partir das possibilidades de uso das TIC por meio de uma análise de produção científica no âmbito da Ciência da Informação no Brasil. Nesse sentido, a pesquisa teve identificou os potenciais usos das TIC como solução informacional oportunizada pela biblioteca escolar e identificou as possíveis competências alcançadas ou aprimoradas por meio de atividades que utilizam as TIC nas bibliotecas escolares.

Corroborando com as análises de Caldeira (2021), e a nosso ver, os objetos de aprendizagem oportunizados por meio das TIC, indicam que as competências de organização e compartilhamento da informação propiciadas no ambiente da biblioteca escolar, podem ter suas capacidades aumentadas com a atuação do bibliotecário, fazendo com que os recursos tecnológicos se tornem ferramentas de aprendizagem à medida que são utilizados de forma correta e ética pelos educandos.

Para Caldeira (2021), o bibliotecário escolar possui uma função fundamental, a de facilitar o protagonismo do estudante, pois auxiliando o usuário no uso de tecnologias em espaços propícios, contribui para o processo de ensino e/ou aprendizagem mediado pelos ambientes tecnológicos, de maneira que o mesmo tenha habilidades e competências para saber identificar, descodificar e compreender o uso das TIC.

Ainda na perspectiva do uso das TIC, as autoras Lisandra Brasil Estabel, Eliane Lourdes da Silva Moro, e, Lucila Maria Costi Santarosa, discutiram a temática orientada à inclusão, em trabalho intitulado: A formação de professores e a capacitação de bibliotecários com limitação visual por meio da EAD em ambiente virtual de aprendizagem. A publicação do artigo se deu em 2009, por meio do periódico Transinformação. Nele, dentre outras temáticas, as autoras destacam os seguintes assuntos: Ambiente Virtual de Aprendizagem

(AVA); formação de professores; pessoa com deficiência (PcD)¹; pessoas com limitação visual; capacitação de bibliotecários.

O artigo de Estabel e Moro e Satarosa (2009), aborda a apropriação e o uso das TIC por PcD com limitação visual e os processos de interação entre os envolvidos neste processo. Para além, analisaram como as TIC contribuem para a aprendizagem dos sujeitos com esse tipo de deficiência, especificamente imersos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Como cenário de pesquisa, analisaram o AVA TelEduc, bem como suas ferramentas. Ainda que, externo ao AVA, o destaque das ferramentas de comunicação e de interação entre sujeitos da pesquisa, ficou com o MsChat e o Skype. Os sujeitos da pesquisa foram quatro, e possuíam a deficiência visual, tratando-se de professores e bibliotecários de cursos oferecidos pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (SEESP/MEC). A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio do Núcleo de Informática na Educação Especial (NIEE) e do BIBLIOTEC II, Curso de Extensão em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (DCI/FABICO), da UFRGS, firmaram parceria com o MEC e a SEESP no oferecimento de tais cursos.

Estabel e Moro e Santarosa (2009) procuraram averiguar como ocorre, na formação por meio da EAD em AVA, o processo de assimilação e de intercâmbio de informações, no uso das TIC, envolvendo professores e bibliotecários com limitação visual. Utilizaram a epistemologia vygotskyana como base para fundamentação da pesquisa, tomando-a como caminho mestre do processo pedagógico. A partir das análises possibilitadas pela pesquisa, ao visualizarem as metodologias de apropriação e de interação dos sujeitos pesquisados, puderam considerar que os mesmos alcançaram um nível satisfatório de uso do instrumental tecnológico, se tornando mediadores do processo de apropriação das

1 Na publicação identificada na pesquisa, as autoras se referem a pessoa com deficiência por meio do termo "Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEE)". Ao seguirmos políticas contemporâneas de inclusão, preferimos o termo estabelecido pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito das Pessoas com Deficiência, que designam a pessoa com quaisquer deficiências nas mais distintas esferas da sociedade, por meio do termo "Pessoa com Deficiência (PcD)".

TIC pelos aprendentes dos cursos ministrados. Igualmente que os alunos interagiram entre eles, com os formadores, e estes últimos com os cursistas, por meio da utilização das ferramentas tecnológicas identificadas, inclusos em um AVA.

Já Artur Dagge e Ana Margarida Veiga Simão, desenvolveram o estudo que tem como título: *Investigação colaborativa na biblioteca escolar: um projecto de formação de Professores-Bibliotecários*. O texto foi publicado no Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, realizado no ano de 2009. Nele, os autores abordaram temáticas as mais diversas, destacando-se as seguintes: biblioteca escolar; Professor Bibliotecário; e, literacia.

Em seu trabalho, Dagge e Simão (2009) propuseram um projeto de “Formação de professores e formação pedagógica de formadores: concepções e práticas”, a partir do Programa de Doutorado em Ciências da Educação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Avaliaram que a iniciativa de investigação adotaria o ambiente de intervenção – projeto proposto – para a constituição de saberes nos professores bibliotecários, como ponto de partida para a de tese de que: a averiguação cooperativa contribui para a concepção dos saberes dos Professores-Bibliotecários no desenvolvimento de condutas escolares, que oportunistam literacias por meio da biblioteca escolar. Indo além, avaliam que o desenvolvimento das literacias, naquele momento histórico, assume relativa importância, aliada à institucionalização do cargo de Professor-Bibliotecário por parte do Ministério da Educação, em Portugal, às necessidades de formação que resultam deste processo.

O trabalho de Dagge e Simão (2009), foi inicial e pressupunha a criação de uma sequência de estudos, posterior a publicação do texto, envolvendo professores bibliotecários de diversas escolas do ensino básico e secundário do País nos anos de 2009 e 2010. Para o desenvolvimento estavam previstas ações de *follow up* durante o ano letivo a ser investigado. Para os autores, o estudo alcançaria legitimidade por meio da validade do processo formativo, assegurada pelo bom emprego de uma metodologia de pesquisa, num ponto de vista colaborativo, assente no ajuizamento e na ponderação individual e de grupo sobre a dinâmica proposta.

Ao referir-se sobre processo pedagógico envolvendo Bibliotecário, mesmo não citando a Psicopedagogia em seus estudos, Dagge e Simão (2009), oportunistam a aproximação de temáticas da

Biblioteconomia, notadamente a biblioteca escolar, com a discussão em torno de assuntos intimamente ligados aos campos da Pedagogia e Psicopedagogia, qual seja a formação de professores, e nesse caso, Mestres Bibliotecários.

Nesse mesmo caminho, qual seja o de discutir sobre temáticas que envolvem os professores bibliotecários, Santos e Lopes (2009), publicaram o *paper* intitulado: Comunidade de prática e identidades dos Professores Bibliotecários: o caso da Rede de Bibliotecas Escolares do Porto. Por ocasião do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia no ano de 2009, as autoras avaliaram em seu trabalho, as conexões entre as seguintes temáticas: biblioteca escolar; Professor Bibliotecário; Comunidade de prática; e, Biblioteca em Portugal. Para elas, as escolas possuem a responsabilidade sobre o desafio de aprontar o educando para a sociedade em constante mudança, em que as bibliotecas escolares possuem papel fundamental nesta seara, em que, segundo as especialistas, a Rede de Bibliotecas Escolares do Porto (RBEP) tem dado significativa contribuição, especialmente no âmbito do seu país. Trata-se de uma comunidade de professores bibliotecários empenhados colaborativamente, de maneira modernizadora, numa perspectiva de aproveitamento profícuo das potencialidades mais recentes das Tecnologias da Informação e Comunicação. Ainda de acordo com Santos e Lopes (2009), dois aspectos fundamentais desta rede encontram-se na formação dos profissionais aderentes e uso de uma plataforma na Internet, utilizada na disseminação e partilha do trabalho desenvolvido.

O trabalho das autoras objetivou refletir sobre a construção identitária da comunidade de profissionais analisada, por meio do que as bibliotecas da RBEP representam para eles. Analisou-se os contextos tidos como de maior prioridade da RBEP, a sua constituição, o seu funcionamento e objetivos. Inseriu-se na pesquisa, a teoria das comunidades de prática de Etienne Wenger para fundamentar a perspectiva analisada.

Os resultados encontrados por Santos e Lopes (2009), permitiram arraigar o conhecimento sobre o papel da comunidade objeto do estudo, nas práticas e nas identidades dos professores, esboçando seu resultante na profissionalização dos professores bibliotecários. Para além, as autoras acreditam que há contribuições dessa experiência, para transferir para outros grupos de professores.

Em trabalho que tem como título: A percepção e prática do bibliotecário escolar na rede pública de ensino em relação às atividades biblioterapêuticas – Gislaine Pereira de Pereira apresentou uma pesquisa monográfica na Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) em 2014. Em suas considerações, dentre outras temáticas, Pereira (2014) destacou os seguintes temas: Biblioterapia; Leitura terapêutica; Biblioteca escolar; e, Bibliotecário escolar. Comunicando a percepção dos bibliotecários escolares da cidade do Rio Grande, e, conseqüentemente, os seus embasamentos teóricos em relação às práticas biblioterápicas, a autora as compreende como um exercício de leitura terapêutica que pode ser utilizado na aplicação de práticas leitoras para usuários da biblioteca escolar. Ela considera de extrema relevância discutir sobre biblioterapia entre profissionais Bibliotecários, atores acadêmicos e, principalmente, docentes do curso de Biblioteconomia. Discutiu a prática com o objetivo de vislumbrar um novo olhar do profissional da informação, que pudesse inferir reflexões sobre atividades de cunho social e humanitário por parte dos Bibliotecários. Considerou por último, que a biblioteca escolar é um espaço favorável à realização da praxe biblioterapêutica, e ao colaborar com as acepções de Pereira (2014), acreditamos que o Bibliotecário, ao atuar como mediador nesses espaços, responsabilizando-se pela escolha e indicação de materiais de leitura, desempenha um papel singular e de extraordinária contribuição para o processo a que se destina o emprego da biblioterapia.

Pereira (2014) concluiu que a terapêutica biblioterápica deve ser foco de pesquisas, pois considerar se tratar de mais uma possibilidade de atuação para o desempenho da atividade bibliotecária, para desempenhar funções que possam contribuir para a formação intelectual e emocional de jovens e crianças. Nesse sentido, apesar de enxergarmos somente de forma implícita nas considerações apresentadas pelo texto de Pereira (2014), acreditamos que a Biblioteconomia e Psicopedagogia cruzam os caminhos dos compromissos laborais dos especialistas de ambos os campos, no alcance de compreensões e no desenvolvimento de contributos para o público em comum para as duas áreas, qual seja crianças e adolescentes.

As autoras Andreia dos Santos Gallo e Renata Carvalho de Albuquerque Campos, por outro lado, discutem explicitamente a Psicopedagogia aliada a Biblioteca escolar, no texto intitulado: A

Psicopedagogia e o letramento: interações com a Biblioteca escolar. Trata-se de um capítulo de livro publicado pela UNICESUMAR em 2016, em que é abordado temáticas como: Psicopedagogia Institucional; Letramento; Leitura; e, Biblioteca Escolar.

Ao refletirem sobre os métodos utilizados durante o letramento na escola, Gallo e Campos (2016) avaliam os recursos bibliográficos e lúdicos disponíveis na biblioteca escolar, indicando indícios de como esse espaço tem a capacidade, por meio do Psicopedagogo institucional, com suas competências significativas, para contribuir na orientação e intervenção em práticas pedagógicas experimentadas pela escola. As autoras consideram que as **ações** escolares durante o processo de alfabetização e letramento, ao apoiar-se na biblioteca escolar como recurso pedagógico, representa papel mediador no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, para o incentivo e prática da leitura.

Nesse sentido, acreditamos que o Psicopedagogo e a escola, ao contarem com a presença do profissional Bibliotecário no ambiente da Biblioteca escolar, alcançarão êxito no objetivo maior dessas instituições, qual seja a de, a partir de intervenções psicopedagógicas, educadores e mestres, podem interatuar de maneira a aprimorar as consequências de estágios satisfatórios de aprendizado por parte dos alunos, que em processo de letramento, também efetivarão a prática da leitura em séries futuras.

No texto intitulado: Bibliotecário nas escolas: um bem que faz bem ao futuro das crianças – publicado na Revista da Associação Catarinense de Bibliotecários em 2014 – as autoras Mariza Inês da Silva Pinheiro e Lucileia Queiroz Rodrigues, abordam temáticas como: biblioteca escolar; Bibliotecário escolar; e, incentivo à leitura. Nesse relato de experiência, Pinheiro e Rodrigues (2014), revelam como vivenciaram atividades efetivadas em uma biblioteca escolar da Cidade de Rondonópolis, Estado do Mato Grosso (MT). As autoras contam que as ações desenvolvidas têm foco num processo de mediação e dedicação, que, por meio do incentivo à leitura, que possui como mediador o bibliotecário da escola, objetiva demonstrar a dimensão da importância do papel do Bibliotecário na escola. Evidenciam no relatório que a experiência foi positiva para todos os públicos e colaboradores envolvidos: educandos do ensino fundamental, profissional Bibliotecário e demais educadores.

Nesse sentido, corroboramos com as autoras, por acreditarmos

que o Bibliotecário, ao atuar como executor de intervenções para mediar e incentivar à leitura, desempenha magnífica função e responsabilidade sociais, executando a incumbência de administrador e educador do processo que inicia e edifica leitores infantis.

Enfatizamos, que ao citarem a positividade alcançada com a experiência das atividades desenvolvidas no âmbito da Biblioteca escolar, as autoras lembram que profissionais Bibliotecários e os diversos educadores envolvidos na ação, podem cumprir a missão de contribuir com a formação de leitores, por tanto, de cidadãos críticos, conscientes de sua realidade, apontando aqui, mais um elo de ligação entre o espaço da biblioteca escolar e o ambiente de atuação de Psicopedagogos. Igualmente, estes são profissionais que estão inseridos nessa esfera de potencialidade educadora que é a unidade de informação biblioteca, presente na escola, e que possui essa capacidade de operação demonstrada pelo relato de Pinheiro e Rodrigues (2014).

Por outro lado, Meire Barra Rosa Reis, publicou em 2016, o texto que tem como título: Biblioterapia e a mediação de textos na escola e no consultório. O trabalho aborda os seguintes temas: Literatura; leitura como terapia; biblioterapia; e, processo de cura. No seu texto, Reis (2016) objetiva relatar experiências vividas com a utilização de diferentes textos como expediente terapêutico, usado para desencadear desenvolvimento pessoal, educacional e clínico.

Apesar da expressiva produção científica sobre a temática biblioterapia, cremos que é, ainda, uma terapêutica pouco difundida no Brasil, além dos limites da Biblioteconomia e Ciência da Informação. No tocante a publicidade de sua utilização, observamos uma propaganda sutil, mas que cremos caminhar para um aumento expressivo de sua prática, uma vez que vemos um chamamento da sociedade para olhar o Brasil pelo viés social, principalmente a partir das prerrogativas da Agenda 2030, e como as bibliotecas, profissionais e setores da nossa área, podem contribuir para o desenvolvimento do planeta.

Em seus estudos, Reis (2016) apresenta os componentes biblioterapêuticos que são seis: a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção. E concluiu que a biblioterapia é uma ferramenta que pode ser usada no tratamento terapêutico para: aliviar o estresse, lidar com sentimentos de raiva, frustração, solidão, tristeza, medo; promover a conversa em grupo sobre diferentes

problemas, tendo a possibilidade de aumentar a autoestima.

Ainda sobre biblioterapia, mas em outro viés, Meri Nadia Marques Gerlin e Ricardo de Lima Chagas, publicaram o artigo que traz como título: Biblioterapia, saúde mental e comunicação: competências e habilidades para a atuação bibliotecária durante a crise sanitária. Por meio do Periódico ASKLEPION: Informação em Saúde, no ano de 2022, os autores oportunizaram a comunicação de resultados de estudos sobre as temáticas biblioterapia, competências leitora, competência comunicativa, habilidades de comunicação, habilidades de leitura, prática bibliotecária, crise sanitária, e, saúde mental. Objetivando identificar competências e habilidades demandadas pela prática bibliotecária nos espaços que propiciam informação, educação e cultura, Gerlin e Chagas (2022) consideram que a contribuição da biblioterapia no decorrer dos séculos, dar pistas de que pode constituir-se como estratégia de enfrentamento de adoecimentos oriundos do período de Pandemia de Covid-19. Acreditamos, corroborando com os autores, que a crise sanitária mundial desencadeada pela Covid-19 (novo coronavírus), possibilitou enxergar práticas bibliotecárias, aqui pautando a biblioterapia, que podem ser utilizadas no enfrentamento de processos de sofrimento.

Por meio de um estudo qualitativo no âmbito da Ciência da Informação e áreas correlatas, Gerlin e Chagas (2022) buscaram no seu trabalho, descrever as competências e aptidões leitoras e comunicativas ofertadas e provocadas pela técnica biblioterápica. No que tange à competência leitora e destrezas demandadas para a consecução do objetivo de leituras informativas, literárias, dentre outras diversas, apontaram a capacidade de ocasionar a seleção e oferecimento de narrativas, recursos ilustrativos, sons e outros sistemas comunicativos – característica multimodal – que permitem olhar para as concepções e entendimentos à respeito de diálogos terapêuticos e, ainda mais importante, sobre apreciações críticas e reflexivas possibilitadas no transcorrer de processos de leitura.

Ao elencarem as possibilidades suscitadas pela prática biblioterápica, quer por meio do hipertexto, quer através da modalidade textual tradicional, concordamos com Gerlin e Chagas (2022) quando afirmam que tais capacidades podem ocorrer no mundo real e no ciberespaço. Os autores suscitam discussões sobre como os profissionais mediadores da leitura e facilitadores da biblioterapia, principalmente bibliotecários, necessitam de

qualificação para o desenvolvimento de tal técnica, apontando para a busca de formação qualificada por parte desses artífices da leitura em campos apoiadores dessa práxis:

No que se refere ao campo da biblioterapia, o profissional bibliotecário poderá desenvolver habilidades específicas ao buscar formação em cursos de especialização em psicopedagogia e psicanálise, cursos de curta duração em biblioterapia ou, até mesmo, desenvolver pesquisas e trabalhos de conclusão de cursos, monografias, dissertações e teses voltados para esta temática. A articulação teórica e prática faz com que os profissionais bibliotecários possam desenvolver habilidades necessárias para construir ações efetivas do campo da biblioterapia para auxiliar os sujeitos diante das questões emocionais. (GERLIN; CHAGAS, 2022, p. 122)

Tal busca por qualificação nas áreas da Psicopedagogia e Psicanálise, faz-nos compreender a sua relevância para o alcance de habilidades para oportunizar, em momentos de biblioterapia, a interação verbal e não verbal, guiando à escuta que precede o diálogo, do leitor consigo mesmo, e posteriormente com outros agentes, no estabelecimento de uma situação de auxílio terapêutico alicerçado na utilização de sistemas de códigos, principalmente linguísticos, que traduzam emoções como o medo que gera a ansiedade, transportando os sujeitos para uma esfera de fortalecimento da saúde mental e conduzindo-os à resolução de problemas de adoecimento durante momentos de crise sanitária, como a que vivemos provocada pela Covid-19.

3 METODOLOGIA

3.1 Características metodológicas do estudo

Trata-se de uma análise de produção científica. Utilizamos a revisão sistemática da literatura para sintetizar as abordagens teórico-práticas presentes nas recuperadas. Isso confere status de estudo bibliográfico à pesquisa, pois por meio de levantamento sobre determinado assunto, o ensaio bibliográfico tendo como base as fontes a que se destina, tem a finalidade de confirmar ou refutar as

ideações pré-estabelecidas.

O estudo se caracteriza como qualitativo e descritivo, uma vez que não se utilizou de estratégias estatísticas para quantificar os resultados. A pesquisa descritiva tem como essência a descoberta e a observação de fenômenos, elementos, processos, ações, etc., objetivando descrevê-los, categorizá-los, e, principalmente, interpretá-los.

A Bibliometria também foi utilizada, pois ao revelar-se técnica de análise de produções, tem a finalidade de identificar os assuntos mais tratados, e no caso em tela, como se relacionam as temáticas frente as duas áreas, permitindo apontar os indícios de diálogos possíveis.

3.2 Coleta e análise dos dados

Na ideiação da pesquisa, iniciamos a busca por textos que se referiam as duas áreas, a saber, a Psicopedagogia e a Biblioteconomia, em bases de dados internacionais. Isso se deu devido a necessidade de avaliar e decidir sobre a base de dados que utilizaríamos para desenvolver o estudo.

Nesse momento inicial, visualizamos a inexistência de produções que traziam discussões conjuntas sobre as temáticas propostas, em bases de dados internacionais, que são tidas como de referência para a visualização de produção científica, quais sejam a Web of Science e Scopus, por exemplo, que não retornaram documentos satisfatórios ao procurado.

Tendo em vista a inexistência de publicações em periódicos científicos indexados nas bases de dados mencionadas, o garimpo de informações e identificação de textos publicados, que idealmente abordam as duas temáticas pautadas, ou ainda, apontamentos intrínsecos às duas áreas, nos levou a optarmos por elevar a abrangência das buscas, garimpando fontes de informações gerais na web, recorrendo ao Google Acadêmico, por exemplo, para efetuar as pesquisas.

A plataforma Google Acadêmico não possui muitos recursos de busca, mesmo no seu modo avançado, o que limita o uso de filtros e estratégias de pesquisa. Para alcançar os dados almejados, escolhemos os termos fundamentais para a recuperação de informações, e efetuamos a busca por meio do menu de pesquisa

avançada da Plataforma, realizando-a no campo de pesquisa: “com todas as palavras”. Isso nos permitiu recuperar documentos que continham conjuntamente os termos utilizados na busca. Optamos por desenvolver a pesquisa em todo o documento, marcando a opção correspondente em outro recurso avançado, denominado de: “onde minhas palavras ocorrem”.

Essa última estratégia, permite varrer a web em busca de arquivos a partir dos termos combinados abrangendo a área de recuperação dos termos, não restringindo aos títulos dos documentos. De certo modo, isso encaminha a pesquisa para resultados muito abrangentes e não contribui para índices consideráveis de precisão e revocação, pois estende o campo da pesquisa para além do arquivo que se limita o trabalho científico. Ou seja, como o Google Acadêmico é um meta buscador, ele não pesquisa arquivos, mas páginas na web por completas, estendendo a busca por informações, por exemplo, em páginas estáticas que podem conter publicações científicas. No entanto, por se tratar de um sistema de recuperação de informações que não permite muitas estratégias de busca, consideramos esta, a melhor alternativa.

Para alcançar a coleta de dados, utilizamos os seguintes termos de pesquisa: biblioteconomia; bibliotecário; bibliotecária; psicopedagogia; psicopedagogo; e, psicopedagoga. A busca foi realizada combinando os termos mencionados de forma conjunta, alternando entre palavras-chave de uma área com as da outra. As combinações possíveis de termos para a pesquisa seguem no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Combinações de termos para pesquisa

COMBINAÇÕES
Biblioteconomia + Psicopedagogia
Biblioteconomia + Psicopedagogo
Biblioteconomia + Psicopedagoga
Bibliotecário + Psicopedagogia
Bibliotecário + Psicopedagogo
Bibliotecário + Psicopedagoga
Bibliotecária + Psicopedagogia
Bibliotecária + Psicopedagogo

A página de resultados nos retornou praticamente os mesmos documentos, mesmo efetuando as combinações alternadas. A falta de informação precisa sobre a possibilidade de uso de truncagem na base de dados Google Acadêmico, nos levou a optar pela não utilização do asterisco (*), por exemplo, para buscar resultados com as variações dos termos.

Levando em conta que a pesquisa no Google Acadêmico retornou um número considerável de publicações, acima de 7200 resultados encontrados, e que a base de dados não evidencia os critérios que são levados em conta para apresentação deles, optamos por considerar as cinco primeiras páginas de resultados. À medida que avançávamos nas páginas posteriores as cinco primeiras, íamos percebendo que os documentos recuperados não continham os termos pesquisados conjuntamente. Isso geralmente se deve ao fato de que o Google Acadêmico é um motor de busca, fazendo pesquisas em páginas completas, e em espelhos de conteúdos de páginas indexadas pelas suas bases, o que, no momento da busca, faz com que o documento vinculado a uma página, estenda o ambiente de pesquisa para além do arquivo que se almeja delimitar a pesquisa, como outrora mencionamos.

Cabe ressaltar que este estudo pretende iniciar as discussões em torno da produção científica que se inter-relaciona com as duas áreas, e assim, apontar indícios de avaliação de um estado da arte nas temáticas apresentadas.

Os documentos recuperados foram os mais diversos, entre livros, artigos e até menções de citação. Tendo em vista que o Google Acadêmico não apresenta a possibilidade de filtrar os tipos de produção recuperadas, elencamos os documentos em planilhas do *Libre Office* para, posteriormente, optarmos pela decisão de considerar, apenas, arquivos em formato PDF, com conteúdo de publicações científicas. Após a etapa de limpeza dos dados, chegamos a um total de 14 produções que compõem o universo desta pesquisa.

Utilizou-se a plataforma online WORDCLOUDS para construção de nuvem de palavras, o que permitiu a visualização das temáticas que se destacaram nas produções científicas identificadas.

4 INTERLOCUÇÕES ENTRE A BIBLIOTECONOMIA E A PSICOPEDAGOGIA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

A coleta de dados nos permitiu recuperar 14 produções científicas que abordaram temáticas diversas, e que ao serem elencadas no Quadro 2 a seguir, nos permite visualizar a composição de assuntos que se inter-relacionam com as duas áreas estudadas.

Quadro 2 – Temáticas dos documentos recuperados

TEMÁTICA	Q	TEMÁTICA	Q
Biblioteca escolar	5	Habilidades de comunicação	1
Bibliotecário escolar	4	Habilidades de leitura	1
Biblioterapia	3	Habilidades do Bibliotecário Escolar	1
Ambiente Virtual de Aprendizagem	2	Hábito de estudo universitário	1
Biblioteconomia	2	Incentivo à leitura	1
Ensino-aprendizagem	2	Inclusão	1
Leitura	2	Leitura de Cloze	1
Professor bibliotecário	2	Leitura terapêutica	1
Psicopedagogia Institucional	2	Letramento	1
Tecnologia de informação e comunicação	2	Literacia	1
Atitudes do Bibliotecário Escolar	1	Literatura	1
Biblioteca escolar em Portugal	1	Pbworks	1
Bibliotecário	1	Perfil do Bibliotecário escolar	1
Capacitação de Bibliotecários	1	Pessoas com Limitação Visual	1
Competência comunicativa	1	Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	1
Competência informacional	1	Prática bibliotecária	1
Competência leitora	1	Prática profissional	1
Competências do Bibliotecário escolar	1	Procedimentos do Bibliotecário Escolar	1

Comunidade de prática	1	Processo de Cura	1
Crise sanitária de saúde mental	1	Profissional da informação	1
Educação	1	Psicopedagogia	1
Ensino Superior	1	Psicopedagogia no Ensino Superior	1
Estudo de usuário	1	Saúde mental	1
Formação de Professores	1	Terapia	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No Quadro 2 é possível perceber que as temáticas mais abordadas nas produções recuperadas são: Biblioteca escolar; Bibliotecário escolar; biblioterapia; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Biblioteconomia; ensino-aprendizagem; leitura; Professor bibliotecário; Psicopedagogia Institucional; e, tecnologia de informação e comunicação. O destaque de temáticas fica com o assunto biblioteca escolar, que apareceu em cinco produções, seguido da temática Bibliotecário escolar, que figura em quatro delas.

Relembramos Martins (2017), que desenvolveu trabalho abordando as temáticas que se destacam no Quadro 2 – ensino-aprendizagem, Biblioteca escolar, e, Tecnologia de informação e comunicação – apresentando sua contribuição ao analisar objetos de aprendizagem através das TIC, e suas relações com o enfrentamento de problemas de aprendizagem. Numa abordagem entre a Psicopedagogia e a Biblioteconomia, Martins se aproxima do estudo do papel do profissional de informação, lançando luz sobre a mediação da aprendizagem e da construção do conhecimento. Avalia como o trabalho do profissional da Psicopedagogia e da Biblioteconomia, podem contribuir conjuntamente para a **formação de** sujeitos sócio participativos, gestores e críticos dos seus saberes. Neste aspecto, visualizamos a contribuição do desenvolvimento de pesquisas para a criação de conteúdos multidisciplinares que abrangem as duas disciplinas do conhecimento.

Quadro 3 – Fonte de dados

FONTES	TIPO	Q
Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia	Anais	2

Enancib	Anais	1
SECIN	Anais	1
ACB	Periódico	2
ASKLEPION; Informação em Saúde	Periódico	1
BIBLOS; Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	Periódico	1
Pro-posições	Periódico	1
Psicopedagogia	Periódico	1
Transinformação	Periódico	1
FURG	Repositório	2
CESUMAR	Repositório	1
		14

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Apesar de haver somente uma pesquisa no âmbito de uma revista internacional, a saber, a BIBLOS do Peru, é possível indicar a internacionalização da pesquisa multidisciplinar aqui analisa, mesmo que de forma incipiente. É um contraponto, ao analisar que a produção científica no âmbito das duas áreas se revela pequena.

Quanto as fontes das informações recuperadas, o Quadro 4 elenca os principais tipos de onde provieram as comunicações recuperadas neste estudo.

Quadro 4 – Fontes das publicações

FONTES	Q
Periódico	7
Anais	4
Repositório	3
	14

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O destaque para as fontes de onde derivam os documentos recuperados recai sobre os periódicos científicos, que totalizaram a origem de sete, das 14 produções elencadas na pesquisa. Metade da produção advém das revistas científicas, fonte de informação técnico-

científica revisada por pares, o que incide sobre a representatividade das publicações analisadas, conferindo mais cientificidade aos resultados alcançados.

O Quadro 5 a seguir, apresenta os tipos de publicação recuperadas pelo estudo.

Quadro 5 – Tipo de publicação

TIPO DE PUBLICAÇÃO	Q
Artigo	6
Trabalho completo	4
TCC	2
Capítulo de livro	1
Ponto de vista	1
	14

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O Quadro 5 evidencia o artigo como principal tipo de publicação recuperada, reunindo seis, das 14 produções objetos deste estudo. Assim como na análise do quadro imediatamente anterior, acreditamos que essa fonte de informação técnico-científica por ser revisada por pares, incide ante a expressividade das análises.

O Quadro 6 ilustra a descrição da produção científica recuperada no que diz respeito ao ano de publicação.

Quadro 6 – Produção anual

ANO	Q
1997	1
2009	3
2012	1
2013	1
2014	2
2016	2
2017	1
2021	2
2022	1

	14
--	-----------

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os dados do Quadro 6 nos permite perceber que ao longo dos anos o número de produções científicas tem um incremento, porém, demonstra-se estável, pois não se observa aumento expressivo, ficando evidente leves quedas como nos anos de 2012, 2013, 2017 e 2022. O ano de 2009 fica evidenciado no Quadro, contando com três produções ao longo do período.

Na análise desse último Quadro, pesa alguns questionamentos que podem ser feitos: O critério de relevância de apresentação dos resultados do Google Acadêmico pode intervir na análise? Os critérios de indexação do meta buscador também podem interferir nas observações possibilitadas a partir dos períodos de produção? São questionamentos que podem ser dirimidos ao longo de novos estudos, estabelecendo critérios de análise mais rígidos dos que foram possíveis de serem situados neste trabalho.

O uso da Plataforma online WORDCLOUDS nos possibilitou construir uma nuvem de descritores expressa na Ilustração 1, a seguir:

Ilustração 1 – Nuvem de palavras



Fonte: Dados da pesquisa, 2022. Utilização da plataforma: <https://www.wordclouds.com/>.

Assim como as análises possibilitadas pelo Quadro de temáticas, a nuvem de palavras nos permite perceber, de forma ilustrada, que os assuntos Biblioteca Escolar e Bibliotecário Escolar, se destacam no universo de temáticas contempladas pelos estudos em pauta. Isso nos dá evidências de que as multidisciplinares objetos das duas áreas, perpassam pelos profissionais bibliotecários e o ambiente de execução da práxis biblioteconômica, qual seja, de modo particular, a Biblioteca Escolar.

A biblioterapia, por sua vez, também é destaque na nuvem de palavras e nas produções elencadas ao longo desse estudo. Como

instrumental da prática profissional de diversas áreas, principalmente daquelas que lidam com a leitura, a técnica possibilita aproximar, ao tempo que amplia, as práticas dos profissionais de ambas as áreas aqui relatadas.

Para confirmar que a interseção entre as áreas estudadas se dá por meio da prática do profissional da Biblioteconomia, no que diz respeito ao seu campo de atuação na Escola, trazemos Martins (2017) para a discussão, e relembramos que a pesquisadora confirma que que o Bibliotecário Escolar tem o papel de auxiliador do seu usuário, e ao lançar mão das tecnologias de informação e comunicação neste ambiente apontando para a importância da sua utilização, emerge como uma área promissora para a pesquisa e para a Ciência da Informação.

Acreditamos que o Bibliotecário terá a principal função de facilitar esse caminho, qual seja o de interferir de maneira benéfica no processo de ensino-aprendizagem ao lado do Psicopedagogo, outro profissional competente no que diz respeito ao apoio educacional, e como o uso desse equipamento (biblioteca escolar), quer seja em ambientes físicos ou em ambiente virtual, pode contribuir para a consecução do objetivo maior: o de alcançar a criticidade e o conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, consideramos que os objetivos propostos foram alcançados, em que foi possível visualizar as aproximações e interlocuções entre as áreas estudadas. A Biblioteconomia e Psicopedagogia

A leitura das produções científicas identificadas no escopo de ambas as áreas estudadas, nos permitiu considerar que as discussões que promovem interlocuções entre os campos da Biblioteconomia e Psicopedagogia, são, principalmente: Biblioteca escolar; Bibliotecário escolar; biblioterapia; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Biblioteconomia; ensino-aprendizagem; leitura; Professor bibliotecário; Psicopedagogia Institucional; e, tecnologia de informação e comunicação. Os assuntos que se assemelham e que promovem proximidade, em sua maioria, são retalhos que acompanham as produções como aportes para discussões isoladas, mas que indicam as possibilidades de pesquisas futuras e ampliação

dos paradigmas que precisão se estabelecer.

Como sugestão de próximos estudos, deixamos a indicação de utilização de outras metodologias e estratégias de pesquisa, para que seja possível ilustrar as produções científicas sobre as temáticas aqui determinadas, de maneira que se possa alcançar possibilidades ainda mais satisfatórias de analisar a literatura científica.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Renata Bom Reis. **Papel do bibliotecário escolar no uso das tecnologias de informação e comunicação (tic):** um a análise a partir das publicações científicas brasileiras. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Instituto de Ciências Humanas e Informação, UFRGS, Porto Alegre, 2021.

DAGGE, Artur; SIMÃO, Ana Margarida Veiga. A investigação colaborativa na Biblioteca Escolar: um projecto de formação de Professores-Bibliotecários. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA*, 10., 2009, Braga, Portugal, **Anais [...]** Braga, Portugal, Universidade do Minho, 2009. p. 694-709.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. A formação de professores e a capacitação de bibliotecários com limitação visual por meio da EAD em ambiente virtual de aprendizagem. **Transinformação**, v. 21, n. 1, p. 23-32, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/8t7frNmLFqwVn6GcYjc6bcz/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2022. DOI: 10.1590/s0103-37862009000100002.

GALLO, Andreia dos Santos; CAMPOS, Renata Carvalho de Albuquerque. Conhecimento e Educação. **Conhecimento e Educação**, Maringá, PR, UNICESUMAR, 2016. p. 20-29.

GERLIN, Meri Nadia Marques; CHAGAS, Ricardo de Lima. Biblioterapia, saúde mental e comunicação: competências e habilidades para a atuação bibliotecária durante a crise sanitária. **ASKLEPION: Informação em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 110-138, 2022.

MARTINS, Luziane Graciano. Bibliotecário como mediador de aprendizagem: uma proposta a partir do uso das TICs. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 2, p. 73-98, 2017.

PEREIRA, Gislaine Pereira de. **A percepção e prática do bibliotecário escolar na rede pública de ensino em relação às atividades biblioterapêuticas**. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - FURG, Rio Grande, 2014. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5855>. Acesso em: 10 maio 2022.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; RODRIGUES, Lucileia Rosa de Queiroz. Bibliotecário nas Escolas: um bem que faz bem ao futuro das crianças, **Revista ACB**, v. 19, n. 2, p. 260–271, 2014.

REIS, Meire Barra Rosa. Biblioterapia e a mediação de textos na escola e no consultório. *In: SEMINARIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 6., 2016, Londrina, PR, **Anais** [...] Londrina, PR, 2016. p. 217-228. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/30925/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Psicopedagogia no 3º Grau: avaliação de um programa de remediação em leitura e estudo. **Pro-Posições**, v. 8, n. 1, p. 27–37, 1997.

SANTOS, Maria Natividade da Rocha; LOPES, Maria Amélia da Costa Lopes. A comunidade de prática e a identidade dos professores bibliotecários: o caso da Rede de Bibliotecas Escolares do Porto. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA*, 10., 2009, Braga, Portugal, **Anais** [...] Braga, Portugal, Universidade do Minho, 2009. p. 839-854.

SERRA, Dayse Carla Gênero. **Teorias e práticas da Psicopedagogia Institucional**. Curitiba, PR: IESDE, 2012.

TANUS, Gabrielle Francinne. A biblioteconomia e a “construção

do social”. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 41, n. 2, p. 167–178, 1 maio 2018. DOI: 10.17533/udea.rib.v41n2a05. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/RIB/article/view/330141>. Acesso em: 01 maio 2022.